



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FROTEIRA SUL  
CAMPUS DE REALEZA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ELOIR ANGELO BARBACOVİ**

**CONTRIBUIÇÕES DA CASA FAMILIAR RURAL PARA  
PERMANÊNCIA DA FAMÍLIA NO CAMPO: o caso de Realeza PR.**

**REALEZA**

**2016**

**ELOIR ANGELO BARBACOVİ**

**CONTRIBUIÇÕES DA CASA FAMILIAR RURAL PARA PERMANÊNCIA  
DA FAMÍLIA NO CAMPO: caso Realeza PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para  
obtenção de grau de licenciado em Ciências Biológicas pela  
Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus de Realeza PR.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia

**REALEZA**

**2016**

**ELOIR ANGELO BARBACOVİ**

**CONTRIBUIÇÕES DA CASA FAMILIAR RURAL PARA PERMANÊNCIA  
DA FAMÍLIA NO CAMPO: caso Realeza PR.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira – Sul.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia – UFFS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Antonio Marcos Myskiw – UFFS

---

Prof. Me. Ruben Alexandre Boelter - UFFS

À minha filha Vitória luz da minha vida,  
minha amada esposa e companheira Liane e  
aos meus pais, Terezinha (*In memoriam*) e  
Delcino.

## **Agradecimentos**

Acreditamos que a gratidão é uma das mais belas qualidades do homem, pois agradecer é um ato de humildade e reverenciar aqueles que estiveram em todos os momentos fazendo da construção deste trabalho.

Agradeço de modo especial a meu orientador Prof. Dr. Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia por ter me guiado neste processo de construção, agradeço pela confiança, atenção e parceria, e pela sua imprescindível colaboração no desenvolvimento deste trabalho.

Meus agradecimentos aos professores, monitores, pais e jovens egressos da CFR realeza que prontamente se dispuseram a fornecer todos os dados necessários ao desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas de turma que vivenciamos juntos momentos de aprendizado, apreensão e também conquistas, onde participaram trocando experiências importantes.

Agradeço a todos os professores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas

Também quero lembrar com carinho de meus colegas de trabalho que sempre me incentivaram neste processo de formação.

Quero também agradecer de maneira especial aos professores que gentilmente aceitaram participar da Banca, Dr. Antonio Marcos Myskiw, Me. Ruben Alexandre Boelter, Dra. Berta Lucia Pereira Villagra.

## Resumo

O presente trabalho de conclusão de curso refere-se a um estudo de caso com o objetivo central de analisar qual a contribuição dada pela Casa Familiar Rural de Realeza no sudoeste do Paraná, junto à agricultura familiar daquela localidade. Visa compreender, a partir da prática pedagógica da alternância, a realidade das famílias do meio rural, no que diz respeito ao seu desenvolvimento no processo de sustentabilidade e aos aspectos sociais, ambientais e econômicos que o envolvem, visa o seu envolvimento na propriedade, sua inserção comunitária e os reflexos no desenvolvimento local. Para o desenvolvimento da pesquisa nos utilizamos de diversos instrumentos para coleta de informações. Para tanto uma das estratégias utilizadas para coleta de dados foi à observação participante que nos permitiu vivenciar todas as atividades realizadas pela escola. Outro instrumento utilizado foi o registro em imagens fotográficas do resultado coletivo na construção do ambiente escolar, do fruto das técnicas aprendidas na escola e aplicada na prática pelos alunos em suas propriedades rurais. Ainda nos valeremos de entrevista, com questões abertas, para que os colaboradores da pesquisa se sentissem livres para se manifestar com suas próprias palavras. Foram entrevistadas sete pessoas, conforme sua disponibilidade, dentre essas a coordenadora da CFR e responsável técnico da Escola, duas professoras, quatro pais de alunos ou ex-alunos e um representante da Emater local. Com o objetivo de melhor compreendermos a importância da Casa Familiar Rural de Realeza PR traçamos um breve histórico da região e da formação agrícola. Analisamos aspectos da implantação das CFRs no estado do Paraná. Foram abordados também conceitos teóricos sobre pedagogia adotada pela entidade (Pedagogia da Alternância). E por fim abordamos as práticas pedagógicas utilizadas pela escola e seus reflexos no contexto de formação, como são realizados os trabalhos para o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Casa Familiar Rural; educação no campo; sustentabilidade.

## RESUMEN

El presente trabajo de conclusión del curso, es un estudio de caso con el objetivo principal de analizar la contribución dada por la Casa Familiar Rural de Realeza en el sudoeste del Paraná, junto la granja de la familia de aquella localidad. Tiene como objetivo, a partir de la práctica pedagógica de alternancia, la realidad de las familias de las zonas rurales, en lo que respecto a su desarrollo en el proceso de sostenibilidad, los aspectos sociales, ambientales y económicos, que los envuelven que implican en su involucramiento en la propiedad, su inserción en la comunidad y los reflejos en el desenvolvimiento local. Para el desarrollo de la investigación nos apropiamos de diversos instrumentos para colecta de información. Por lo tanto una de las estrategias utilizadas para coleta de datos fue la observación participativa que nos permitió vivenciar todas las actividades realizadas por la escuela. Otro instrumento utilizado, el registro en imágenes fotográficas del resultado colectivo en la construcción del entorno escolar, del fruto de las técnicas aprendidas en la escuela y hecho la aplicación por los alumnos en sus propiedades rurales. Aun nos vallaremos de la entrevista, con preguntas abiertas para que los entrevistados se sientan libres para expresar con sus propias palabras. Fueron entrevistadas siete personas, según su disponibilidad, entre ellas la coordinadora del

CFR y el responsable técnico de la escuela, dos maestras, cuatro padres de los alumnos o ex alumnos y un representante de la EMATER local. Con el objetivo mejor comprender la importancia de la Casa Familiar Rural de Realeza PR. Hicimos un trayecto breve, hecho histórico de la región y de la formación agrícola local y regional. Analizamos los conceptos relativos a la implantación de las CFRs en el Estado del Paraná. Fueron abordados también los conceptos teóricos de la pedagogía adoptada por la entidad en la propuesta de la Pedagogía de la Alternancia. Y por fin, traeríamos las prácticas pedagógicas utilizadas por la escuela en sus reflejos en el contexto de la formación, como son realizados los trabajos para el desarrollo local.

**Palabras clave:** Agricultura familiar; Casa Familiar Rural; educación en el campo; sustentabilidad.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 FORMAÇÃO DA AGRICULTURA REGIONAL. ....</b>	<b>12</b>
2.1 FORMAÇÃO DA AGRICULTURA LOCAL.....	13
2.1.2 Importância da agricultura familiar para a região e para o país. ....	16
<b>3 IMPLANTAÇÃO DAS CFR: PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.....</b>	<b>19</b>
3.1 A CASA FAMILIAR RURAL DE REALEZA – PR.....	22
<b>4 CASA FAMILIAR RURAL REALEZA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a trajetória humana dois períodos históricos se destacam: o paleolítico e o neolítico. O paleolítico se baseava em uma cultura de subsistência, voltados para a caça e pesca envolvia trabalho coletivo e o estilo de vida nômade, em uma economia de predação. Esse sistema se intensificou a tal ponto que certas espécies foram consideravelmente reduzidas, como o cavalo e o bisonte na Europa, ou mesmo aniquiladas, como o mamute no norte e o rinoceronte ao sul (MAZOYER; ROUDART, 2010).

Na sucessão para o neolítico os indivíduos se diferenciaram de seus antecessores. Produto das experiências de seus membros que foram transformados em conhecimento comum. Essa época foi marcada por inovações revolucionárias, como a construção de moradias duráveis, a cerâmica de argila cozida e os primeiros desenvolvimentos da agricultura e da criação. Após algum tempo, plantas e animais foram domesticados, desde então, essas sociedades introduziram e desenvolveram espécies domesticadas na maior parte dos ecossistemas do planeta (MAZOYER; ROUDART, 2010). Havia o agrupamento de indivíduos na forma de aldeias e mais tarde, ao findar do neolítico e da idade dos metais, a formação das cidades. A posição de domínio da espécie humana na Terra não teria se dado se não lhe tivesse ocorrido, desde sua gênese, a vivência em grupo e a extração de alimentos que a natureza espontaneamente lhe dava.

O surgimento da agricultura, com o plantio e a criação de animais, foi o ponto central da formação de sociedades estáveis em que o homem passou de coletor, ou predador, a construtor engenhoso da sobrevivência grupal (MUGGLER; PINTO SOBRINHO; MACHADO, 2006). Assim fica clara a importância que a agricultura teve e tem para a humanidade.

(...) vestígios da agricultura primitiva praticada neste vasto território brasileiro praticada por índios que aqui viviam antes de Cabral, são encontrados em sítios arqueológicos localizados em várias regiões como nos sítios arqueológicos mais antigos do Brasil como Cipó, Abrigo Santana e Lagoa Santa, em Minas Gerais; Brejões, na Bahia; Lapa do Sol e Santa Elina, no Mato Grosso; São Raimundo Nonato, no Piauí; Alice Boer, em São Paulo; Arroio dos Fósseis, no Rio Grande do Sul; e Chã do Caboclo, em Sergipe (BECKER et al., 2010 p.16).

Para Becker et al. (2010) a história do Brasil desde o descobrimento demonstra que o desenvolvimento tem ocorrido às custas da devastação. Importantes áreas dos biomas brasileiros, como a floresta atlântica, foram reduzidas a menos de 10% de sua área original, também o cerrado e a Amazônia sofreram grandes impactos. A exploração do solo no Brasil, desde o período de colonização sustentou grande parte do desenvolvimento do País.

Ainda segundo Becker et al. (2010) fatores como solos férteis e clima bom, foram decisivos para permitir os progressos da agricultura em sua fase inicial, além da mão-de-obra abundante, composta por africanos e índios escravizados. No começo do século XIX, a vocação de grande celeiro já estava consolidada para o Brasil que exportava para várias partes do mundo açúcar, café, cacau, algodão, arroz, além de madeiras como o pau-brasil. Com o fim do tráfico de escravos em 1850, começou a chegada de imigrantes europeus, sobretudo alemães e italianos, para trabalhar no campo.

O governo brasileiro da época estimulou a vinda desses imigrantes para o país, isso se tornou o fato essencial para que a agricultura brasileira iniciasse o processo de diversificação, rompendo com a tradição de monocultura em bases latifundiárias, contudo o autor ressaltar que o estudo da agricultura no Brasil é complexo e ainda carece de muita atenção dos estudiosos. Por causa dessa carência, é comum se pensar que, durante o desenvolvimento da agricultura nesses últimos séculos, o País teve apenas grandes ciclos de culturas (BECKER et al., 2010).

Tirando partido do clima mais próximo ao da Europa, introduziram no extremo sul do país novos cultivos: trigo, aveia, cevada, centeio, alfafa. Além disso, plantaram os primeiros vinhedos, para a fabricação de vinho e numerosas espécies frutíferas não tropicais, como maçã, pera, marmelo, pêssigo, que posteriormente se irradiariam com êxito para outras regiões (BECKER et al., 2010).

O desenvolvimento da agricultura, com o plantio e a criação de animais, foi o que permitiu o desenvolvimento da população humana, esta que sempre foi pautado na predação dos recursos naturais e destruição do ambiente, o desenvolvimento da agricultura é o ponto central da formação de sociedades. A simples predação (caça, pesca e colheita) seria um recurso paupérrimo para alimentar a atual população, não há outra via senão continuar a cultivar o planeta multiplicando as plantas e os animais domésticos, dominando a vegetação e a fauna selvagem (MAZOYER; ROUDART, 2010).

Entendendo a importância da agricultura para a humanidade, especialmente a agricultura familiar, como uma questão de segurança alimentar, se faz necessário procurar algo que se contraponha essa atual conjuntura. Na contramão desta história de degradação dos recursos naturais, junto a essa realidade se apresenta a Casa Familiar Rural (CFR), objeto de nosso estudo. Estas tiveram sua origem na França em 1937, por iniciativa de um grupo de famílias do meio rural, propondo a adoção de uma formação profissional aliada à educação humana para seus filhos.

O presente trabalho trata de um estudo de caso e tem como propósito analisar qual a contribuição da Casa Familiar Rural de Realeza frente à comunidade rural do município que vivencia a agricultura familiar. Visa compreender, a partir da prática da pedagógica da alternância, a realidade das famílias do meio rural, no que diz respeito ao seu envolvimento no processo de sustentabilidade e aos aspectos sociais, ambientais e econômicos que o envolvem. Além disso, busca verificar o envolvimento do jovem estudante da CRF na propriedade, sua inserção comunitária e os reflexos no desenvolvimento local.

Para o desenvolvimento da pesquisa nos valem de diversos instrumentos para coleta de informações. Uma das estratégias utilizadas para coleta de dados foi à observação participativa com a permissão previamente concedida pela instituição. A observação participativa nos permitiu vivenciar todas as atividades realizadas pela escola.

Outro instrumento utilizado, o registro em imagens fotográficas do resultado coletivo na construção do ambiente escolar e do fruto das técnicas aprendidas na escola e aplicada na prática pelos alunos em suas propriedades rurais. Entendemos que a fotografia é um documento que nos permite narrar um acontecimento no espaço e no tempo, bem como um lugar no contexto das narrativas. Ainda nos valem de entrevista, com questões semiestruturadas gravadas em áudio. Foram entrevistadas sete pessoas, conforme sua disponibilidade, dentre essas a coordenadora da CFR e o responsável técnico da Escola, duas professoras, quatro pais de alunos ou ex-alunos e um representante da Emater<sup>1</sup>local. Trabalhamos com questões abertas, para que os colaboradores se sentissem livres para manifestar, sem se limitarem a escolha entre alternativas. Para melhor identificarmos suas falas no texto os participantes foram nominados da seguinte forma, os professores como Prof1 e Prof2, já os pais de alunos ou ex-alunos como Pai1, Pai2, Pai3, Pai4, quanto à coordenadora da CFR e responsável técnico da mesma esta será nominada como Coordenadora e o representante da Emater com o nome da empresa.

Assim no decorrer do primeiro capítulo, traremos um breve histórico da região e sua formação agrícola. Com o objetivo de melhor compreendermos a importância da Casa Familiar Rural de Realeza PR, abordamos sobre o papel da agricultura familiar. A delimitação do espaço ocupado por este setor dentro do amplo contexto da economia brasileira e regional. No segundo capítulo traremos algumas reflexões a respeito da implantação das CFRs no estado do Paraná. Também discutimos os conceitos teóricos sobre a pedagogia adotada pelas

---

<sup>1</sup>Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

CFRs. Por fim, no terceiro capítulo tratamos das práticas pedagógicas utilizadas pela escola, seus reflexos no contexto de formação, como são realizados os trabalhos para o desenvolvimento local e os resultados obtidos.

A escolha da Casa Familiar Rural de Realeza, como *lócus* da pesquisa, deu-se por acreditarmos que o indivíduo não tem como destino fatalístico o lugar de sua origem, pois trazemos junto com a realidade desta escola e destes alunos. Uma realidade que também é nossa. Compartilhamos por muitas vezes, o desejo de superar as mazelas locais, sociais, culturais. Em segundo lugar, porque, tivemos a oportunidade de realizar nosso estágio nesta instituição, já tínhamos um conhecimento da sua organização. Também influenciou esta escolha o fato desta Casa Familiar Rural se situar no do município de residência do pesquisador.

## 2 FORMAÇÃO DA AGRICULTURA REGIONAL

A ocupação da região sudoeste paranaense se deu a partir de um programa de implantação de colônias agrícolas nacionais, promovido pelo então Presidente da República Getúlio Vargas, visando o aproveitamento de terras supostamente devolutas. Em 1945 iniciou-se a marcha rumo a nossa fronteira com o Paraguai e a Argentina promovendo a ocupação física de uma extensa e fértil região até então inexplorada (MARTINS, 1986). Embora Gomes (2005) destaca que antes desta data já habitavam nessa região índios e caboclos que viviam da agricultura de subsistência, da criação de porcos, da exploração de erva-mate e madeira, mas a mesma passou a ser ocupada “oficialmente” a partir da criação do projeto de colonização. Este tinha o propósito de fixar no local agricultores da região Sul do Brasil, gaúchos e catarinenses, com uma economia baseada na agricultura familiar de pequena propriedade.

Como parte de sua proposta de ocupação das fronteiras do país, Vargas criou a Cango (Colônia Agrícola Nacional General Osório) que segundo Gomes (2005 p.16) “nos primeiros anos de atuação, (...) dava terra aos agricultores bem como uma ajuda técnica, de assistência social e de infraestrutura”, mas não lhes davam o título de propriedade da terra, porque essa estava em disputa jurídica. Assim, na prática, os agricultores não eram donos da terra, eram posseiros. À época da criação da CANGO a área estava em disputa judicial entre a União e o governo do Paraná. A companhia colonizadora CITLA (Clevelândia Industrial e Territorial Ltda), formada por particulares, também se instalou na região na condição de herdeira das glebas, resultado de longo processo judicial envolvendo o poder público e particulares (MARTINS, 1986). O conflito pela posse da terra se deu nos atuais municípios de Capanema, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco, Pranchita, Santo Antônio do Sudoeste e Verê (GOMES, 2005).

Ainda de acordo com Gomes (2005), além das companhias colonizadoras oficiais e particulares envolvidas na disputa pela posse da terra, ainda havia os colonos. O estopim para a revolta dos colonos foi à entrada em 1956, de duas outras colonizadoras ligadas à CITLA, a COMERCIAL (Companhia Comercial e Agrícola Paraná Ltda) e a APUCARANA (Companhia Imobiliária Apucarana Ltda). Contudo, de 1951, ano em que surgem as primeiras reações ainda pacíficas dos posseiros, até 1957, ano em que ocorreu o confronto armado, a questão legal da propriedade das terras do sudoeste não se definiu, deixando a população em

constante estado de incerteza quanto às suas posses. A solução definitiva só viria a ocorrer a partir de 1962.

Em 1973 o GETSOP, (Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná), concluiu a obra iniciada pela CANGO e interrompida pela atuação das companhias. As áreas em litígio foram desapropriadas no governo Jânio Quadros. Entre 1962 a 1973 realizou a “reforma agrária” no sudoeste, concedendo cerca de 43 mil títulos de propriedade numa área de 545 mil hectares de terras (GOMES, 2005). Essa distribuição de terras feita em pequenas propriedades demonstrando assim a vocação da região para a agricultura familiar.

Gasolla (2004) trata a agricultura familiar como um caso de segurança alimentar. Argumenta em seus escritos que hoje há um empobrecimento rural, e a vulnerabilização das condições de reprodução social da agricultura familiar. Afirma também que ainda que o empobrecimento no campo é desigual, o que é próprio do sistema capitalista na agricultura.

## 2.1 FORMAÇÃO DA AGRICULTURA LOCAL

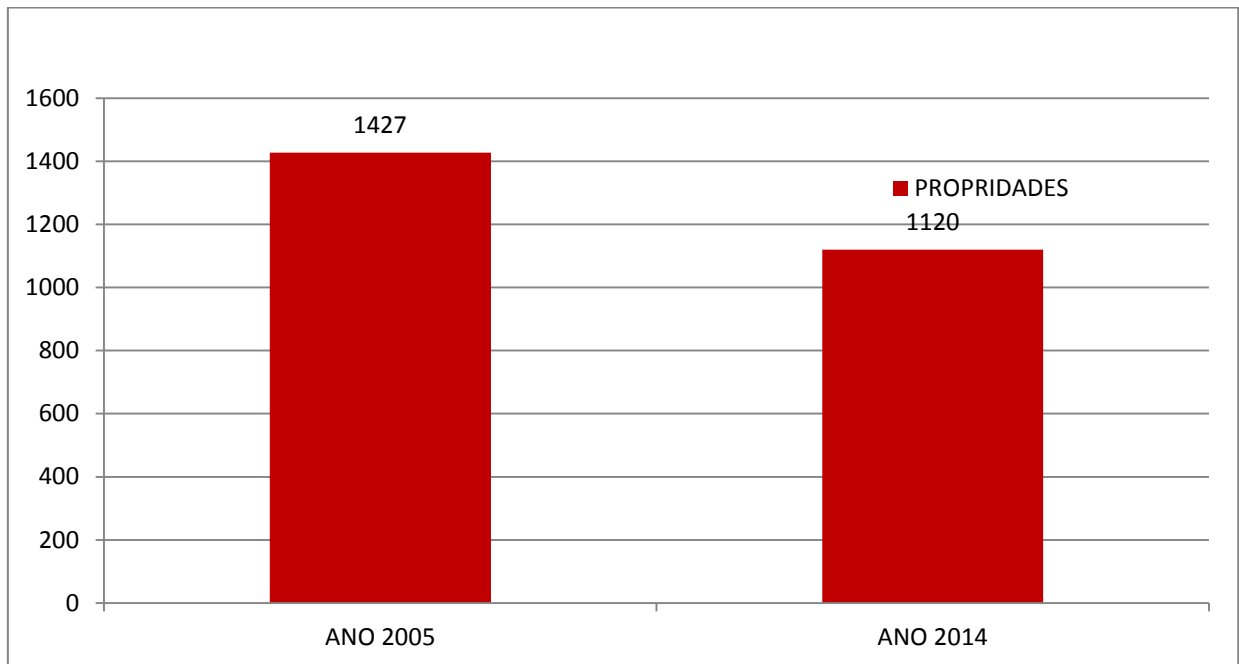
Para melhor compreendermos a importância da Casa Familiar Rural de Realeza PR (CFR) a fim de melhorar o direcionamento do nosso trabalho, se faz necessário enfatizara importância da agricultura familiar. É primordialmente necessário traçar o perfil deste segmento. A delimitação do espaço ocupado por este setor dentro do amplo contexto da economia brasileira e regional pode auxiliar a compreensão da necessidade da criação de alternativas que visem à manutenção, ou mesmo, a melhoria das condições familiar, buscando a tão alvejada sustentabilidade deste tipo de agricultura.

Contudo penso que delinear um breve histórico sobre a formação da agricultura local e regional e sua importância se faz oportuna. Segundo o representante da Emater, a região não foi colonizada e sim ocupada o que também percebemos nos relatos de GOMES (2005) e MARTINS (1986). Em sendo ocupada na realidade houve uma desordem na formação das propriedades do ponto de vista do ambiente, como são pequenas propriedades, como se fosse uma colcha de retalhos, com lotes de todos os formatos e tamanhos imagináveis. Isso fez com que os produtores familiares explorarem o máximo os recursos naturais, ocupando áreas bem declivadas ou usando as beiras (margens) de rios, o que se fazia necessário para obter maior área de plantio, para o sustento da família e para obtenção de renda na atividade. A localização das propriedades (moradias) também era feita junto a córregos e rios para facilitar o destino dos dejetos, sobretudo dos suínos. A ocupação foi a principio com pequenas roças de toco, depois veio à suinocultura, onde o animal era criado solto em cercados e vendidos no

centro do país. Em determinada época esses animais eram tocados até certo ponto, depois eram carregados. Isso tudo com um esforço muito grande, pois na época não se tinha infraestrutura nenhuma. Essa configuração na realidade é o que permanece até hoje. O que houve é a incorporação de propriedades, saindo talvez de uma média de doze hectares<sup>2</sup> (ha) já para vinte e cinco ha na década de oitenta, depois vinte e oito na década de noventa e hoje passa de quarenta a média das propriedades.

A distribuição de terras em pequenos lotes, suas características geográficas contribuíram para o desenvolvimento da agricultura, essa que vivencia o regime de economia familiar. Contudo, o êxodo rural tem-se mostrado constante, como mostra os dados, fornecidos pela Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural). Em 2005 havia 1.427 propriedades rurais, destas 1.330 trabalhavam em regime de agricultura familiar (PARANÁ 2005). Já em 2014 restaram somente 1.120 famílias trabalhando desta forma (PARANÁ 2014). Propriedades estas representadas no gráfico1, abaixo.

Gráfico 1 – Propriedades rurais do Município de Realeza no período entre 2005 a 2014.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados fornecidos pela EMATER.

<sup>2</sup>Um hectare, representado pelo símbolo ha, é uma unidade de medida de área equivalente a 10.000 (dez mil) metros quadrados.

Quanto ao êxodo rural brasileiro Abramovay (1998) mostra que permanece muito significativo. Em contrapartida está a precariedade com que os núcleos urbanos absorvem seus migrantes rurais. Contudo aqueles que mais saem do campo são as jovens e, sobretudo, são exatamente os que maiores dificuldades veem encontrando em sua integração aos mercados urbanos de trabalho.

Segundo o representante da Emater, existiram várias razões para esse êxodo em nosso município e região. Num primeiro momento quando nossas terras começaram a ser mais valorizadas esses agricultores vendiam suas propriedades para vizinhos ou para alguém interessada e migravam para a região Centro-Oeste, Mato Grosso, ou Norte, como Rondônia para se dedicarem a atividade rural. Devido à abundância de áreas com baixo valor. Os agricultores vendiam menos e compravam mais. Esse movimento ocorreu mais nas décadas de setenta e oitenta.

Segundo CUNHA (2013) esses agricultores que migravam para a região do Mato Grosso eram atraídos por programas de colonização da mesma. Lá ocorreu uma articulação entre Estado e detentores de representativos volumes de capital, realizando incentivos para que estes pequenos produtores se engajassem em projetos de colonização. A “marcha modernizadora do oeste” dos anos de 1980 caracterizaram-se pela realização destes projetos de colonização, baseados em assentamentos de famílias em pequenas propriedades e executados por empresas públicas e privadas.

Depois teve um momento muito ruim, no final dos anos oitenta, houve problemas com crédito rural o que ocasionou incorporação de áreas em virtude de problemas que ocorrem relacionadas a financiamentos rurais. Como nos relata PINAZZA (1995), os agricultores tiveram problemas durante o Plano Real em que o preço mínimo dos produtos foram congelados, enquanto o valor do empréstimos agrícolas eram corrigidos pela TR<sup>3</sup>. Segundo o autor “montou-se um quadro extremamente desfavorável para a agricultura” (p.18). Como consequência deste fato ocorreu um endividamento por parte dos produtores e muitos venderam suas propriedades para saldar suas dívidas junto às instituições financeiras.

A partir de então se tem outro fator importante para o êxodo rural, nos retrata o representante Emater, começa haver certo envelhecimento do campo. Quando da colonização na década de sessenta, quem veio para a região tinha em torno de vinte e cinco, trinta anos, hoje cinquenta anos depois esse tem oitenta. Desta forma o êxodo por idade começa por volta do ano dois mil, ocorrendo à necessidade de repasse dessas propriedades para o seus

---

<sup>3</sup>Taxa Referência dos juros na economia brasileira.



sucessores. Como se trata de pequenas áreas a sucessão familiar é bastante complicada porque uma propriedade seria dividida em duas, três, ou até mesmo quatro e às vezes não se torna sustentável. Então muitos desses sucessores, em vez de vender para os familiares, acabam vendendo para terceiros. Isso ocorre até mesmo por de falta de capacidade de compra dos outros membros da família. Assim acabam perdendo área no ambiente familiar e ficando às vezes um que consegue resistir. Então a perda, o êxodo por idade é uma coisa importante.

DE MELLO et al (2003) diz que a busca pelo emprego remunerado pelos jovens do meio rural como assalariado, é sempre obrigação ou exclusão. A exclusão da herança da terra, subdivisão da propriedade. Os filhos são encaminhados para uma profissão assalariada desde cedo exatamente porque não existem condições objetivas de fazê-lo agricultores de tempo integral. Com base na reprodução dos jovens sobre a atividade agrícola indicando a existência de barreiras concretas á inserção dos jovens na mesma, tais como a falta de acesso a terra seja pela exclusão na herança da propriedade familiar, pela posse de uma área de tamanho insuficiente para a reprodução ou pela inviabilidade de uma exploração agrícola familiar, e ainda como dizem alguns jovens a falta de incentivos para a agricultura.

### **2.1.2 Importância da agricultura familiar para a região e para o país**

Quando voltamos nossos olhos para a agricultura familiar, esta pode ser entendida como o cultivo de terra realizado por pequenos proprietários rurais, com mão de obra essencialmente o núcleo familiar. Tem grande importância na produção dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros. A agricultura familiar favorece emprego de práticas produtivas mais equilibradas, como a diversificação de cultivo, o menor uso de insumos industriais. Em relação à agricultura familiar o entrevistado representante da Emater nos diz que:

Ela é de suma importância porque a agricultura familiar pressupõe é propriedades menores, maior numero de pessoas, a o envolvimento da família. Nas atividades na família onde a renda fica é possibilitando que essas pessoas fiquem empregadas né, diretamente em todas as idades é, a própria economia da região. Porque normalmente a agricultura familiar ela emprega, ela entra em atividades que são de maior uso de mão de obra e por si só envolve a produção de alimentos que é a atividade de leite, é a atividade hortifrúti que é a atividade de suínos, aves. Porque a propriedade empresarial ela não se envolve com essas questão ela busca a automação.

Segundo GUILHOTO (2007) o segmento familiar da agropecuária brasileira e as cadeias produtivas a ela interligadas respondem por 10,1% do PIB brasileiro. Tendo em vista que o conjunto do agronegócio nacional é responsável, por 30,6% do PIB, fica evidente o peso da agricultura familiar na geração de riqueza do país. Desta forma um terço do

agronegócio brasileiro está condicionado à produção agropecuária familiar, fica evidente o peso da agricultura familiar na geração de riqueza do país.

Com relação à agricultura familiar para o país se faz muito importante, podemos citar como exemplo o leite, hoje chegaram ao sudoeste, no oeste catarinense e no nordeste gaúcho as grandes multinacionais captadoras de leite, leite *in natura*, pela importância que tem na produção. Se analisarmos por exemplo, na agricultura que detêm a avicultura no oeste e sudoeste do Paraná e a importância que tem a avicultura para exportação, a suinocultura isso tudo está na mão da agricultura familiar assim para o país é uma coisa espetacular.

As estimativas do PIB do agronegócio familiar e sua evolução nos últimos anos mostram, claramente, que os pequenos agricultores ou os agricultores familiares respondem por parcela expressiva da riqueza nacional. Mesmo tendo em vista a insuficiência de terras, a dificuldade em contratar crédito, o menor aporte tecnológico, a fragilidade da assistência técnica e a subutilização da mão-de-obra. Essa qualidade forte decorre, por um lado, da existência de parcelas importantes do segmento familiar integradas aos setores agroindustriais e de distribuição e, de outro, à utilização plena de suas terras. Cabe destacar o quanto importante são esses agricultores nas atividades da pecuária de pequeno porte altamente articulada com os setores industriais, na fumicultura e no beneficiamento de produtos alimentares (GUILHOTO2007).

Ainda segundo GUILHOTO (2007), cerca de 1/3 (um terço) do agronegócio brasileiro é atribuído à produção agropecuária realizada pelos agricultores familiares, cabendo observar, ainda, que o desempenho recente da agropecuária familiar e do agronegócio a ela articulada vem sendo bastante positivo, superando, inclusive, as taxas de crescimento relativas ao segmento da Agricultura patronal<sup>4</sup>.

Ao voltarmos nossos olhos para a agricultura familiar da nossa região podemos interpretar sua importância na fala do representante da Emater:

A agricultura familiar é quem mantém firme o tecido social da região sudoeste paranaense e da região oeste catarinense, mantendo assim uma segurança em torno da economia da região, através do acesso a serviço, ao acesso ao comércio a permissividade que a indústria se instale, tendo produtos da agricultura familiar com uma oferta regular segura, trata-se de uma atividade importante. (...) que teria que se olhar muito pra ela pra que ela fosse mais duradoura no sentido do tempo e melhor estruturada. Então o poder público tem que se convencer que pra manter isso forte, a nós temos que ter no campo acesso a educação, acesso a internet, acesso a saúde e renda de forma que as pessoas fiquem desinteressadas em ir para centros maiores disputar espaço nos centros maiores.

---

<sup>4</sup>Agricultura patronal é um conceito econômico e jurídico adotado no Brasil, que se contrapõe à agricultura familiar, e que conta, em sua produção, com empregados permanentes ou temporários.

Entretanto, o mundo contemporâneo colocou o sistema familiar de produção dentro de um contexto socioeconômico próprio e delicado, haja vista, que sua importância ganha força quando se questiona o futuro das pessoas que subsistem do campo. A problemática do êxodo rural e, conseqüentemente, a tensão social decorrente da desigualdade social no campo e nas cidades (GUILHOTO 2007).

O desenvolvimento rural não acontecerá espontaneamente como resultado da dinâmica das forças de mercado. Mas na elaboração das políticas capazes de promovê-lo é necessário, antes de tudo, que se transforme as expectativas que as elites brasileiras têm a respeito de seu meio rural, cujo esvaziamento social, cultural e demográfico é visto quase sempre como o corolário do próprio desenvolvimento (ABRAMOVAY, 1998 p.13).

Outra questão que não podemos deixar de abordar trata-se da segurança alimentar que está diretamente ligada à agricultura familiar. Esta que deve ter assegurado seu direito em definir suas próprias estratégias de produção, podendo assim garantir alimentação saudável a população, com base na pequena e média produção, respeitando seus modos de produção de comercialização e de gestão, mantendo e respeitando seus saberes e costumes.

O representante da Emater acredita na relação entre agricultura familiar e segurança alimentar porque segundo ele:

A agricultura empresarial quando eu falei de automação e elas se baseiam em pacotes tecnológicos já com aplicações de agrotóxicos de forma preventiva. Porque o grande agricultor empresarial, ele não pode se dar o luxo de esperar o momento de fazer. Isso faz com que na agricultura empresarial o uso de agrotóxico é muito maior, o uso de fertilizantes químicos é maior, porque normalmente eles fazem três safras. Hoje em dia uma terceira safra, safrinha. O solo muitas vezes ele é mais demandado em termos de nutrientes. Então tem que repor e então a agricultura familiar ela tem muito mais condições de usar menos agroquímicos.

Quanto o pequeno produtor acredita que tem a possibilidade de realizar vistorias periódicas valendo-se de técnicas como batida de pano pra detectar a quantidade de pragas e o desfolhamento da soja, cita como exemplo:

Se por um lado, a agropecuária familiar tem um papel social inquestionável, por outro, sua sobrevivência é incerta. Por si só, este setor produtivo é desorganizado e ineficaz para promover seus próprios interesses. O grande número de unidades de produção rural diverge em termos de tamanho, capital e tecnologia, tornando as prioridades individuais diferentes. No caso das propriedades de menor porte, o problema é acentuado, dada à diversidade de sistemas e estratégias produtivas que determinam objetivos difusos, por consequência, a força do setor é diluída em grupamentos locais. Associações e cooperativas possibilitam a permanência do sistema familiar em algumas regiões, mas são totalmente inexistentes em outras. Cabe, então, ao governo e às comunidades a promoção de medidas capazes de alterar os rumos da produção familiar, devido a sua importância estratégica no que se diz respeito ao bem estar geral da sociedade (GUILHOTO 2007pg06).

### 3 IMPLANTAÇÃO DAS CFRs: PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Entendendo a importância da agricultura para a humanidade, especialmente a agricultura familiar, como uma questão de segurança alimentar, se faz necessário procurar algo que se contraponha essa atual conjuntura vivenciada pela agricultura familiar. Com uma filosofia e prática que vai pela contramão da história, junto a essa realidade se apresenta a Casa Familiar Rural (CFR). Estas que tiveram sua origem na França em 1937, por iniciativa de um grupo de famílias do meio rural, propondo a adoção de uma formação profissional aliada à educação humana para seus filhos, baseada na proposta da Pedagogia da Alternância<sup>5</sup> (PA). Hoje, esta instituição expandiu-se para os cinco continentes, em trinta países, com a mesma concepção, responsabilidade e fortalecimento das famílias na formação dos jovens, no sentido de provocar o desenvolvimento global do meio em que vivem. No Sul do Brasil, o processo de implantação das Casas Familiares Rurais teve início no Paraná, em 1987, nos municípios de Barracão e Santo Antônio do Sudoeste, com discussão dos agricultores e envolvimento das comunidades. Já em 1991, as CFRs foram implantadas nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e desenvolveram-se, também, nos outros Estados do Brasil (PARANÁ, 2015).

PALARO (2012) nos diz que a implantação das CFRs no Estado do Paraná não aconteceu por acaso. Após as tentativas para a implantação, com pouco apoio local no Nordeste do país, o professor Pierre Gilly<sup>6</sup> entrou em contato com Euclides Scalco<sup>7</sup>, na época Chefe da Casa Civil do Estado do Paraná. De acordo com o autor os primeiros contatos foram feitos por volta do ano de 1985. Após isso, houve a realização de palestras sobre as Casas Familiares Rurais, em especial no sudoeste paranaense.

---

<sup>5</sup> A Pedagogia de alternância intercala um período de convivência na sala de aula com outro no campo para diminuir a evasão escolar em áreas rurais.

<sup>6</sup> Assessor da UNMFRs (União Nacional das *Maisons Familiales Rurales*) no Brasil. Veio para o Brasil em 1980 para divulgar e implantar a proposta da pedagogia da alternância.

<sup>7</sup> Italo-gaúcho nascido em 16 de setembro de 1932, em Nova Prata RS, forjado homem público a partir de 1959, no Sudoeste do Paraná, Marista do Colégio Nossa Senhora do Rosário, de Porto Alegre. Casado, pai de quatro filhos. Foi o farmacêutico em Francisco Beltrão PR, vereador e prefeito. Contribuiu para a criação da Assessorar. Veio para Francisco Beltrão, para trabalhar com o Walter Pecoits, médico conterrâneo, petebista histórico, líder de amplo movimento pela legitimação das terras que causara o grande levante de colonos, em 1957. Foi deputado federal 1978 (teve mais dois mandatos federais, até 1990) (HAYGERT, 2006).

A partir do Decreto nº 3.106 de 14 de março de 1994, assinado pelo então governador Roberto Requião, o governo paranaense passou a apoiar a implantação das Casas Familiares. Conforme dispôs o decreto ficou aprovado o Programa da Casa Familiar Rural, sendo que as

Secretarias de Estado do Desenvolvimento Urbano, da Educação, da Agricultura e Abastecimento, da Fazenda e do Planejamento e Coordenação Geral e a FAMEPAR, FUNDEPAR e EMATER, são autorizados a praticar os atos necessários à implantação do projeto referido. Também estabeleceu subsídios referentes à assistência técnica, equipamentos e manutenção das instalações, recursos humanos, e demais ações que visam qualificar o trabalho pedagógico realizado pelas CFRs ( PARANÁ 1994).

Conforme BATISTELA (2011 apud PALARO, 2012), no início da implantação das CFRs a manutenção das Escolas se deu quase que exclusivamente, por recursos emanados por Organizações Não Governamentais (ONGs) internacionais. Contudo, com o aumento do número de CFRs, se fez necessário procurar convênios com os Municípios e Estado. Contudo esses recursos oriundos das parcerias feitos via subsídio social, são limitados e muitas vezes descontínuos. Ainda o autor destaca que não existe somente a parceria como Estado e ressalta a importância de diversas entidades que contribuem para o fortalecimento da Pedagogia da Alternância nas CFRs. Por exemplo, “no Paraná, uma das primeiras a contribuir foi a *Union Nationale des Maisons Familiales Rurales d’Éducation et d’Orientation* (UNMFREO), cujos primeiros contatos com as CFRs ocorreram em meados da década de 1980” (p. 30).

Na atual conjuntura vivenciada pela agricultura é imposto aos agricultores pacotes e produtos tecnológicos prontos, isso acaba por interferir nas cadeias produtivas, fazendo com que ocorra a perda de costumes e saberes locais passados de geração para geração. Segundo BRESSIANI (2012):

Consequentemente percebe-se a necessidade de uma educação voltada para o meio rural, que interligue educação e trabalho no sentido de desenvolver potencialidades, considerando as características próprias das unidades de produção familiar (...). Evidencia-se nas últimas décadas, demonstradas pelo crescente êxodo rural, influenciado pelo modelo capitalista moderno, que proporcionou um aumento do setor produtivo e uma contradição: a inclusão social e aceleração do número de marginalizados (pg. 42).

PALARO (2012) se vale de diversos autores para nos dizer que a Pedagogia da Alternância trabalha em sincronia com a escola e o trabalho, fazendo com que o jovem continue estudando e ao mesmo tempo não se desvincule da família, auxiliando com sua mão de obra, ainda essa forma de educação proporciona outras funções como a promoção do desenvolvimento tecnológico, econômico e sociocultural da família do jovem, e da comunidade.

A Pedagogia da Alternância trabalha com quatro pilares contendo meios e finalidades. Os meios se constituem como a “alternância”, um método pedagógico, a “associação” formada por pais, famílias, profissionais e instituições; as finalidades, “formação integral” através de um projeto profissional e “desenvolvimento do meio” socioeconômico, humano, político. Sua metodologia é composta por instrumentos que possibilitem uma troca de conhecimentos entre família/propriedade e espaço educativo, partindo de um plano de formação construído pelas famílias, monitores e conselho de administração (BRESSIONI 2012pg 44.).

Este plano de Formação apresenta temas geradores. Estes conduzem os estudos dos jovens durante o período letivo. Contudo para trabalhar com este sistema, é preciso se valer de algumas ferramentas como; caderno de alternância; contato individual; plano de estudo; colocação em comum; visita de estudo; visita à propriedade; curso; instrumentos que desempenham uma função necessária para o desenvolvimento do processo educativo (BRESSIONI 2012).

O primeiro, a Pedagogia da Alternância, consuma-se, para as Casas Familiares rurais, na alternância de períodos de trabalho na comunidade e estabelecimentos agropecuários, com períodos de estudos na escola formal. O segundo, ao propor uma educação que quer ultrapassar a simples escola para a profissionalização, mas que forme o indivíduo também para as questões gerais presentes no mundo, a formação do “ser humano integral”. Nestas condições, unindo os dois elementos, deve-se pensar num conhecimento personalizado (Oliveira 2008 p.286).

É importante ressaltar que a PA se vale das experiências vivenciadas pelo sujeito no seu cotidiano, no convívio familiar, social e profissional, tendo essas como fonte de conhecimentos, como ponto de partida do processo de aprendizagem e como caminho educativo. A Alternância, em comparação com a escola tradicional, inverte a ordem dos processos, colocando em primeiro lugar o sujeito que aprende suas experiências e seus conhecimentos, e em segundo lugar, o programa. Desta forma o formando não mais recebe um saber exterior, mas um ator sócio profissional que busca e que constrói seu próprio saber. Ele é sujeito de sua formação, ele é produtor de seu próprio saber (PALARO 2012).

No Paraná, das 41 CFRs em funcionamento, 17 estão localizadas na região Sudoeste, dentre elas se encontra a CFR do município de Realeza, local de nossa pesquisa. Nesta CFR, no segundo semestre de 2015, fizemos nosso estagio de regência em Ciências Biológicas (licenciatura). Durante este período podemos vivenciar as mais diversas atividades desenvolvidas pelos jovens<sup>8</sup>, pela equipe pedagógica, pelas famílias e as influências alheias à CFR. Este estratégia nos proporcionou a experiência com a PA onde acompanhamos o cotidiano dos jovens na CFR, nas propriedades, em sala de aula, no refeitório, nos dormitórios, enfim, entramos na rotina na CFR de Realeza. Sempre observando e coletando

---

<sup>8</sup> Na pedagogia da alternância usa-se o termo jovem ao invés de aluno; para a PA, jovem é um sujeito com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares.

dados para a pesquisa. Além deste estágio curricular do curso de biologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em 2016, voltamos para o lócus da pesquisa para realizarmos mais uma coleta de dados por meio de um roteiro semiestruturado de entrevista, onde dialogamos com quatro pais de alunos, a coordenadora da CFR e dois professores. Além destes falamos com um representante da Emater local o que nos possibilitou compreender um pouco da história regional e da agricultura familiar.

### 3.1A CASA RURAL FAMILIAR DE REALEZA PR

Nosso campo de pesquisa, a Casa Familiar Rural de Realeza PR, situada na linha Sertaneja neste município, implantada em 06 de abril de 2009, foi declarada como Entidade de Utilidade Pública pela Lei municipal 1.256/09 de 18/08/2009. A instituição conta com jovens dos municípios de Realeza, Santa Izabel do Oeste e Ampére, formando jovens das mais variadas comunidades rurais, valorizando a cultura e os saberes locais. A mesma tem grande importância nesta região por ser essencialmente agrícola baseada em agricultura de regime familiar. A formação dada pela CFR tem como intuito possibilitar sua permanência com qualificação no meio rural e uma formação voltada à cidadania. Estes cursam o Ensino Médio respectivamente ao curso de Qualificação em Agricultura com ênfase em Agroecologia. Diferentemente de outras CFRs, esta não oferta um curso técnico, mas sim, curso de qualificação voltado ao trabalho no campo.

Figura 1– Casa Familiar Rural de Realeza-PR



Fonte: Arquivo da Casa Familiar Rural de Realeza-PR

A Casa Familiar Rural de Realeza formou sua primeira turma com 12 alunos em 2003 e desse período até a atualidade já formou 43 jovens. Atualmente oferta o curso de Ensino Médio com qualificação para o trabalho na Agricultura. Ao todo são duas turmas, divididas da seguinte maneira: o primeiro ano com 20 alunos (16 meninos e 4 meninas), e terceiro ano com 7 alunos ( 6 meninos e 1 meninas). Quanto a turma de segundo em entrevista a coordenadora da CFR nos relata que:

(...) após do ano 2014 começou um desentendimento entre o Estado e a Arcarfarsul<sup>9</sup>. É questão interna de administração da Arcafar com o Estado, situação de prestação de contas e etc. Tinha alguns quanto funcionários que ganhavam a mais de que outros, a forma de apresentação de documentos. Não estava de acordo com o Tribunal de Contas. Então isso começou a gerar todo esse problema de atraso salarial de demissão de funcionário. Esse fecha não fecha, fecha não fecha. Eu cansei de assinar aviso prévio. Já em dois anos eu nem sei quantas eu já assinei e até então o convênio terminaria agora dia 20/12/2015. Todos os funcionários teriam a rescisão de contrato e a partir de 2016 as Prefeituras iriam assumir.

Essa situação delicada culminou com a não abertura de turma no ano de 2015, motivo este fez a escola não contar com turma de segundo ano. Contudo o convênio entre Estado e ARCAFAR foi renovado para o ano de 2016, isso possibilitou a continuidade dos trabalhos da CFR por mais um ano. No quadro 1 podemos verificar o numero de profissionais que atuam na CFR, sua carga horária e o tempo que trabalham na instituição entre os anos de 2014 a 2015.

Quadro 1 – Profissionais que atuaram na CFR, carga horaria e tempo de atuação nos anos de 2014 e 2015.

Profissionais que atuaram na CFR em 2014 e 2015	Número de profissionais		Carga horaria semanal		Tempo de atuação na CFR em anos	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Professor Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes).	1	1	40	20	2	3
Professor Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Matemática e Física).	1	1	40	20	2	1
Professor Área de Ciências da Natureza, e suas Tecnologias (Química e Biologia).	1	1	40	20	3	4
Professor da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia).	1	1	40	20	3	1
Práticas Corporais (Educação Física)	1	1	Hora aula	Hora aula	1	2
Monitor – Engenheiro Agrônomo	1	0	40	0	1	0
Monitor - Técnico agropecuário.	2	2	40	40	3 e 1	4 e 1

<sup>9</sup>Arcarfarsul - Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil



Monitor – Noturno	1	1	40	40	1	2
Monitor - Cozinheira	1	1	40	40	1	1
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>301</b>	<b>201</b>	<b>18</b>	<b>19</b>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados fornecidos pela escola

No quadro 2 podemos verificar o número de profissionais que atuam na CFR, sua carga horaria e o tempo que trabalham na instituição no ano de 2016.

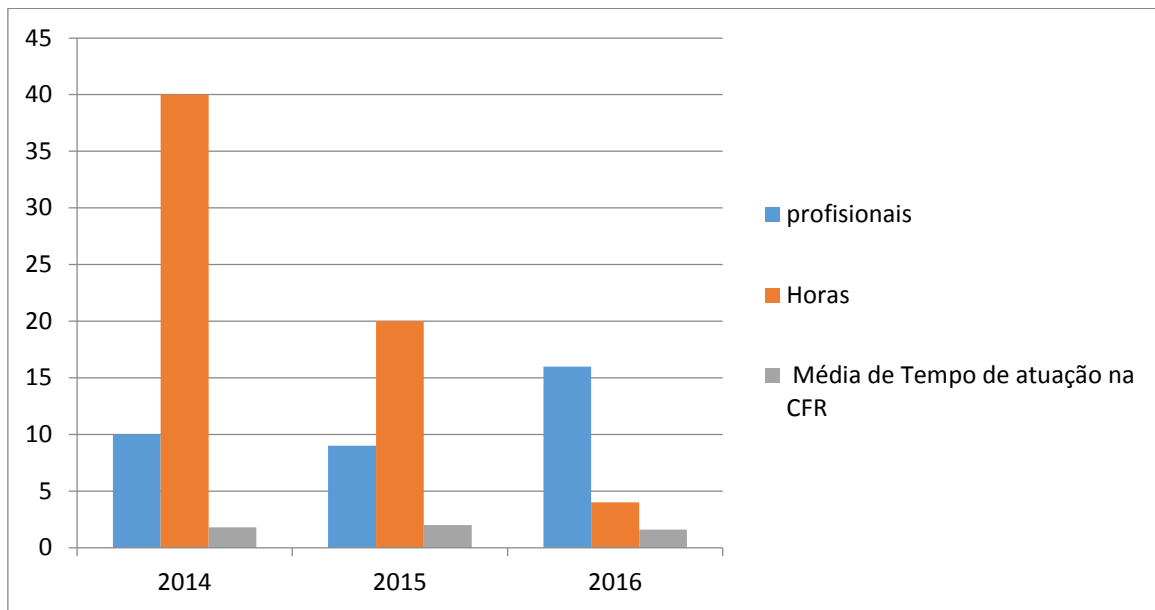
Quadro 2 – Profissionais que atuam na CFR, carga horaria e tempo de atuação em 2016.

	<b>Numero de profissionais</b>	<b>Carga horaria semana</b>	<b>Tempo de atuação na CFR em anos</b>
<b>Profissionais que atuaram na CFR em 2016.</b>			
Professor Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa).	2	Hora aula	1
Professor Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Inglesa).	1	Hora aula	1
Professor Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Artes).	1	Hora aula	2
Professor Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ( Matemática)	1	Hora aula	1
Professor Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias ( Física).	1	Hora aula	1
Professor da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias ( Geografia).	1	Hora aula	1
Professor da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (História).	1	Hora aula	1
Professor da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (Filosofia).	1	Hora aula	1
Professor Área de Ciências da Natureza, e suas Tecnologias (Química).	1	Hora aula	1
Professor Área de Ciências da Natureza, e suas Tecnologias ( Biologia).	1	Hora aula	5
Práticas Corporais ( Educação Física)	1	Hora aula	3
Monitor – Engenheiro Agrônomo	0	0	0
Monitor - Técnico em agropecuário.	2	40	5 e 1
Monitor – Noturno	1	40	1
Monitor – Cozinheira	1	40	1
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>131</b>	<b>26</b>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados fornecidos pela escola.

Conforme a quadros, acima, podemos notar que nos anos de 2014 e 2015 o número de profissionais que atuam na casa se manteve a não ser pela saída do Engenheiro Agrônomo. Quanto à carga horaria teve uma redução em função do corte sofrido pelos professores, já o tempo de atuação dos profissionais na CFR também se manteve constante. Podemos perceber com mais clareza esse movimento no gráfico 2.

Gráfico 2: Número de professores da CFR e horas de permanência no período de 2014 a 2016.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados fornecidos pela escola.

Observamos no gráfico 2 que o número de profissionais que atuam na CFR aumentou bastante no período de 2014 a 2016, mas a carga horária diminuiu drasticamente o que é desfavorável a PA. Já o tempo de atuação na Escola permaneceu constante o que demonstra que a rotatividade desses profissionais é bastante alta.

Contudo podemos perceber que o tempo de atuação na CFR por parte dos monitores é muito diversa. Um está quase cinco anos, enquanto o outro há apenas um ano. Os professores que atuam, um deles está há cinco anos, um está há três anos e outro há 2 anos, o restante em número de oito ingressaram este ano na CFR. Dentre todos, o profissional de maior tempo é a Coordenadora da CFR e a professora de biologia a cinco anos, os demais, o tempo médio de atuação gira em torno de um ano e alguns meses, o que demonstra haver uma alta rotatividade de profissionais nesta CFR. Sobre isso, é importante destacar que foi visível a alteração do quadro de funcionários mencionado acima, de um ano letivo para o outro, pois do início da pesquisa (2015) até o presente momento (2016), houve uma rotatividade que se aproxima de 90%.

Em nossa pesquisa podemos notar que a rotatividade dos profissionais que atuam na CFR é muito alta e isso acaba prejudicando os trabalhos, em especial a Pedagogia adotada pela Escola, como fica claro na fala do Prof. 1. “É muito grande a rotatividade, e os próprios técnicos tem bastante rotatividade, em quatro anos restou eu e a coordenadora da CFR, todos os outros mudaram desde a cozinheira o monitor noturno todo mundo mudou”. Além desta

rotatividade ainda há falta de formação específica sobre a pedagogia da alternância, tudo isso compromete e muito esta proposta de educação. Segundo o prof.1.

Mas falta bastante na parte pedagógica, falta bastante. Tipo colocaram o filho no mundo e deram para os outros criar, foi meio assim a CFR. Quem entrou aqui para trabalhar tem que se virar, fazer a coisa acontecer. Quando eu entrei aqui, no primeiro ano a gente não tinha a mínima noção de como funcionava a pedagogia da alternância e nós entramos em fevereiro e fomos ter um treinamento de dois dias em maio. Dos que entraram naquela época eu sei falar pra eles como é que tem que fazer, más não é nunca um curso. Eu acho que tinha que ser anual.

O que observamos na CRF de Realeza é a realidade da educação pública brasileira, esta realidade que foi levada para a educação no campo e para as CFRs do Paraná, onde o quadro docente está sempre mudando. A maioria dos professores fica pouco tempo na escola. Essa rotatividade está longe de ser positiva para qualquer escola sendo ela rural ou urbana, e quando falamos das CFRs percebemos que está muito distante dos princípios básicos da PA. Quando nos pomos a refletir, nos indagamos a respeito de algumas questões: Como oferecer aos jovens, uma educação adequada a sua realidade, que lhes permitam condições de exercerem plenamente a cidadania sem ao menos conhecer essa realidade? Alguém que fica apenas algumas horas na CFR, por alguns meses, como pode criar vínculos com a CFR, com os alunos e suas famílias e com PA? Acreditamos que esse sistema de hora\aula, imposto pelo Estado compromete a real proposta da PA. A falta de interação dos profissionais com o trabalho pedagógico bem como com comunidade, prejudica a construção do saber coletivo. O ideal seria que os profissionais tivessem uma jornada de dedicação exclusiva, como quando do compromisso assumido pelo Estado pelo Decreto nº 3.106 de 14 de março de 1994 que mencionamos anteriormente.

A CFR está instalada em uma antiga edificação de escola rural municipal desativada. Esta estrutura foi cedida pelo município e que não fora projetada para comportar uma CFR. Contudo o espaço físico da escola conta com duas salas de aula, três dormitórios com banheiros, sendo dois dormitórios masculinos e um feminino, dois banheiros sociais, um pátio coberto com piso de chão batido, uma cozinha com equipamentos semi-industrial local - onde são preparadas as refeições dos alunos e também onde se tem aulas prática de agroindústria de alimentícios - e um almoxarifado. Já a biblioteca, a secretaria e sala dos professores dividem o mesmo espaço. Ainda a edificação dispõe de refeitório para os alunos que também é usado como sala de TV. Possui uma horta escolar local, onde os alunos tem aula teórico/prática de olericultura orgânica, sendo que a produção é utilizada na alimentação dos alunos. Conta ainda com uma quadra de esportes descoberta e em péssimas condições de uso. Como recursos tecnológicos a Escola dispõe de dois televisores, um vídeo DVD, dois televisores

pendrive, uma máquina fotográfica digital, dois computadores que são de uso coletivo. Há também um veículo disponibilizado pelo município para uso da CFR.

A manutenção da CFR ocorre da seguinte forma como nos informa a coordenadora:

Na verdade é assim a CFR então, a gente tem uma associação que se chama ARCAFAR/SUL. Então ela é uma entidade privada. Ela cuida das casas familiares, mas através de convenio com o estado. Então o estado paga e fornece os professores. Então nesse convênio com a ARCAFAR ele paga uma cozinheira, um auxiliar noturno um, dois e até três monitores que sejam eles técnicos agropecuários ou zootecnistas veterinário ou engenheiro agrônomo. Depende do tamanho da casa familiar, do numero de alunos e também (né) teria - eu não vou lembrar o nome mais em fim - é uma associação que seria lá da França que é onde originou essas casas familiares que esse sistema vem de lá. Essa ongue até onde eu sei, ela repassa para a ARCAFAR (...), e, além disso, também tem a parceria com a prefeitura com a casa (né), pra manter a parte de alimentação, do transporte de um carro pra visitar e manutenção do prédio que acredito que a maioria das casas os prédios são municipais e fora isso a gente busca parceria com empresas pra ajudar manter. Porque queira ou não, a gente tem gastos e o estado fornece a merenda escolar, mas nem sempre é suficiente é os funcionários da ARCAFAR quem mantem é o estado (...).

Quanto à higiene e limpeza da escola ficam a cargo dos próprios alunos. Vale ressaltar que estes itens são de ótima qualidade, todas as instalações, embora adaptadas, estão organizadas com muito cuidado, num clima de casa/família. Quanto à limpeza feita pelos próprios alunos nos esclarece a coordenadora da CFR que faz parte da pedagogia.

(...) a gente já cansou de, ao menos eu, já escutei de ir na casa que o filho não arrumava a cama, não lavava a louça, não limpava o calçado, alias não fazia nada. Inclusive as refeições a mãe tinha que arrumar no prato e ponhar assim na frente dele pra ele almoçar e aqui não, aqui ele tem que se virar é, faz parte da pedagogia. A gente já fala pros pais que veio esse sistema lá da França que eles tem que levantar, eles tem que arrumar a sua cama. Aqui são feitas equipes de trabalho pra lavar a louça, pra enxugar, pra passar pano. Não é escravidão, quem tá forra pode pensar. Não tem uma pessoa especifica pra fazer isso, mas é o sistema. Porque eles tem que aprender a fazer. Então, quando a gente volta, após umas duas semanas, três na casa familiar, principalmente as mães. Não, meu filho nunca lavou a louca e na primeira semana que ele tava na em casa, ele lavou, ou ele arrumou a cama, ou ele tá ajudando mais em casa (...). Então a gente vê essa diferença porque a gente acompanha, claro precisava mais esse acompanhamento, mas a gente faz o possível (né) pra e a gente nota esses resultados.

Em nossas observações percebemos que a instituição vem enfrentando muitas dificuldades em relação à instalação física. O espaço necessita de ampliação e readequação, visto que, não dispõe de acesso adequado para pessoas com deficiência física. Além de um espaço coberto para atividades recreativas. Carece da implantação de um laboratório de Ciências Naturais (Química Física e Biologia). É necessária a construção de uma cozinha industrial com os devidos equipamentos, bem como um depósito de ferramentas, banheiro para funcionários e uma lavanderia. Tendo em vista a sustentabilidade da CFR, um retorno

financeiro para as famílias dos jovens que poderão produzir e comercializar os produtos e a melhoria na qualidade da semana de estudos.

Contudo, os trabalhos continuam sendo desenvolvidos da melhor maneira possível. A equipe de profissionais não mede esforços para repassar aos jovens uma formação de qualidade que venha ao encontro de suas necessidades.

As CFRs no Paraná estão vinculadas a uma escola estadual, denominada Escola Base<sup>10</sup>, a qual disponibiliza, por escolha no Núcleo Regional, os profissionais para as áreas do Ensino Fundamental ou Médio, conforme a necessidade de cada CFR. São as escolas-base que gerenciam a vida Escolar dos jovens que frequentam as CFRs e que, ao final dos cursos, fazem a certificação. Dessa forma, para todos os efeitos legais, os alunos dessas instituições são parte da rede pública estadual. No caso da CFR de Realeza, os professores que atuam na mesma são cedidos pelo NRE (Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão). Assim no Paraná, todas as CFR são dependentes de uma escola-base, para assuntos referentes à documentação escolar e também à lotação e encontros para capacitação dos professores que são cedidos.

Os professores oriundos do Estado deveriam participar de todas as ações na CFR e, por isso, também acompanham os monitores nas visitas que eles realizam periodicamente às propriedades das famílias dos jovens. Contudo, a partir do ano de 2014, isso não foi mais possível, devido à redução da carga horária destes profissionais que passaram de quarenta horas semanais para 20 horas no ano de 2015. Já para o ano de 2016, os professores passaram somente a ministrar as aulas no sistema de hora-aula como se fosse uma escola urbana.

PALARO (2012) traz uma entrevista com a coordenadora pedagógica da Arcafar/sul a mesma comenta que:

A relação entre o Estado e as CFR é perigosíssima, pois se pode perder facilmente o ponto de partida, ou seja, a essência das casas. Isto é, são as associações que tomam as decisões e não o Estado. Se isso se perder, perde-se a característica da CFR e da Pedagogia da Alternância”. Para ela, o trabalho é educativo e se estabelece uma relação formativa entre o trabalho (na propriedade) e a educação (na CFR). Segundo a coordenadora, “espera-se que o jovem permaneça no campo, mas se ele quiser sair, que seja por opção, e não por falta de oportunidade de ficar na roça.[...] O governador em exercício, o professor Flavio Arns, assinou por 4 anos uma parceria com as CFRs, pois todos os anos as CFR tinham que correr atrás do Estado para renovar esse contrato, pois as CFRs dependem desse contrato, pois o Estado cede os professores e a verba por aluno [...] ainda no que se refere à relação da PA com o Estado; o Estado está interessado nessa modalidade de educação para o campo e o

---

<sup>10</sup>Uma escola-base é uma Escola Estadual, no mesmo município de instalação da CFR e que a escola responsável pela documentação escolar dos jovens alternantes e pela certificação tanto do Ensino Médio como do curso técnico realizado na CFR.

Estado, nesse momento está vendo com bons olhos a PA, isso no PR, pois em SC e RS não funciona assim, nesses Estados a coisa anda devagar, (não esta consolidado ainda a PA), por isso o baixo número de CFRs. No Paraná, a PA já está consolidada (p. 37).

A CFR Realeza tem como Escola Base o Colégio Estadual de Flor da Serra - Ensino Fundamental e Médio pertencente ao município de Realeza. A localidade de Flor da Serra encontra-se na PR 182, KM 75. O Projeto Político-Pedagógico é elaborado por meio da participação coletiva dos segmentos que compõem a comunidade escolar, baseado na legislação vigente. A gestão democrática e colegiada da instituição escolar é entendida como o processo que rege o funcionamento da mesma, compreendendo a tomada de decisões conjuntas na execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, envolvendo a participação de toda comunidade escolar por meio da representação do Conselho Escolar. Traz em seu objetivo a socialização do conhecimento científico, dessa forma, as opiniões do grupo que atua na escola e da comunidade são relevantes para as tomadas de decisões. Os conteúdos serão trabalhados de maneira a contemplar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, a produção de novos conhecimentos, proporcionando condições para que os educandos se tornem cidadãos críticos, capazes de interpretar e interferir na realidade (Paraná, 2011).

A CFR nasceu dos movimentos sociais e das organizações sociais do campo, surgiu de lutas de quem estava inconformado com a situação vigente. Ela surgiu do meio dos sem terra, dos pequenos agricultores, dos atingidos por barragens, das mulheres camponesas, da juventude do campo, do meio das pastorais. E surgiu com a ajuda de vários estudiosos da educação brasileira. A Educação do Campo deve ter como finalidade a produção e o trabalho como princípios educativos. Para isso, deve haver a percepção da articulação entre processos produtivos e culturais, entre produção de bens de vida e a produção como seres humanos (PARANÁ 2012). Assim perguntamos aos professores e a coordenadora da CFR como que eles entendem o papel da CFR no contexto que está inserida. Eles comentam que:

Eu penso que a casa familiar é essencial porque a ideia da CFR é essa. É a agricultura familiar. É manter os filhos dos agricultores com instrução, com informação, com objetivo de ficar no campo. A função da CFR é que os filhos dos agricultores não tenham a ideia de se desfazerem da terra que os pais vão ficando velhos e vão perdendo a capacidade de trabalhar no campo, pra que eles continuem (...). Então, as CFR são pontuais pra isso, se o objetivo é manter o filho do agricultor no campo não pode se fechar, se extinguir (...). Enquanto agricultura familiar eu acho que nada melhor que a CFR para incentivar que eles fiquem (Professor 1).

Eu acho que a casa tá dando uma formação diferenciada (...). Eles tem iniciativas aqui que eles tão se formando líderes. Muitos se formam líderes do grupo isso vai refletir lá na sociedade, lá na comunidade dele que ele vai se tornar um líder da igreja, do grupo da agricultura, da cooperativa. De repente um líder político porque

aqui exige isso que eles saiam do anonimato. Ele tem que fazer projeto, ele tem que expor, ele tem que falar, ele tem que sair daquele mundinho que ele tá vivendo porque geralmente eles veem dentro de um casulo e chega aqui, ele tem que se abrir. Ele tem que se expor, seja da forma que eles trás a bagagem dele, mas ele tem que se expor e isso vai refletir lá na vida dele (Professor 2)

O papel da casa é formar jovens qualificados pra trabalhar, ou melhor, pra dar continuidade ao trabalho dos pais da família no campo. Então o objetivo principal é esse, manter o jovem agricultor no campo produzindo alimento, alimento de qualidade (...). Porque daqui mais um tempo, se a gente não trabalhar esta questão da agricultura familiar, a agricultura de subsistência, quem que vai produzir alimento? Então são os jovens. Se a gente não trabalhar com eles daqui mais um pouco quem que vai sustentar? Quem que vai manter a cidade (Coordenadora).

Quanto à concepção que os pais têm a respeito do papel da CFR frente à agricultura familiar. Estes também entendem a mesma como um instrumento de formação diferenciada, voltada para o jovem do campo visando à sucessão familiar e promovendo a permanência do jovem no campo. Como podemos observar na fala do Pai1. “Ah! O papel dela seria incentivar (né) permanecer na agricultura pra, e o ensinamento pra ter conhecimento da agricultura pro futuro”.

Podemos notar na fala, tanto dos os professores, coordenadora e pais que há uma preocupação em qualificar os jovens para o trabalho agrícola para ser posto em prática na propriedade durante e após a conclusão do curso. Percebemos que há uma preocupação com a formação profissional o que é muito importante, entretanto nada se fala a respeito de preparar os jovens para uma formação emancipatória e desalienante. O que podemos perceber é que os profissionais e familiares não percebem que a PA transcende os limites da formação para o trabalho e sim para um nível elevado de conscientização e humanização. No contexto é até compreensível que os pais desconheçam o papel de formação crítica e emancipadora da PA. O mesmo não se pode falar dos professores e coordenação da escola.

#### 4 CASA FAMILIAR RURAL REALEZA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Com o intuito de melhor compreender as práticas pedagógicas vivenciadas pela CFR Realeza utilizamos como ferramenta a observação participativa com a permissão previamente concedida pela instituição. A observação participativa nos permitiu vivenciar todas as atividades realizadas pela escola. Outro instrumento utilizado, o registro em imagens nos deu a oportunidade observar o resultado coletivo na construção do ambiente escolar e do fruto das técnicas aprendidas na escola e aplicadas na prática pelos alunos em suas propriedades rurais.

Para retratar a vivência da CFR em relação a PA percebemos a presença de vários instrumentos pedagógicos que a caracterizam. Estes instrumentos orientam o processo de formação dos jovens que a vivenciam. Estas ferramentas pedagógicas utilizadas unicamente pela PA têm sua dinâmica delineada no início do período letivo de cada ano.

Vários são os elementos que compõem a Pedagogia da Alternância e que fazem dela um modelo pedagógico voltado para o atendimento dos jovens que vivem no campo. Esses elementos são, pois, instrumentos que organizam o trabalho pedagógico e direcionam o processo de formação dos jovens dos Ceffas<sup>11</sup>, permitindo a reflexão nos diferentes espaços: escolar, familiar, comunitário e profissional (MATOS 2014pg. 48).

Segundo MATOS (2014) o processo inicia-se por uma Pesquisa Participativa realizada pela Associação das CFRs, envolvendo monitores, professores e lideranças da comunidade, no intuito de elaborar um diagnóstico dos aspectos que envolvem toda comunidade, as atividades produtivas ou não. Juntamente com as famílias refletem sobre problemas e soluções possíveis. Esta atividade dá origem ao Plano de Formação, o qual prioriza a experiência como lugar de aprendizagem e formação.

A partir do Plano de Formação se tem os Temas Geradores que são temas próximos das vivências familiares dos jovens. Este é um dos instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância. Já no início da semana, um tempo é reservado para os monitores programarem com os jovens como será desenvolvido o trabalho na semana da alternância, baseando-se nos Temas Geradores, como por exemplo, a fruticultura, orilicultura, suinocultura. Os jovens apresentam seus questionamentos sobre o tema que será trabalhado naquela semana e que deverão ser respondidas.

---

<sup>11</sup>Para organizar o movimento das instituições que atuam com a Pedagogia da Alternância, criou-se em 1982, a Unefab – União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. A Unefab, junto com as Casas Familiares Rurais, congregam os Ceffas – Centros de Formação por Alternância, que então passam a organizar as experiências tanto de EFAs como de CFRs. Ou seja, a Unefab representa as EFAs, enquanto as Associações Regionais representam as CFRs (MATOS 2014, p. 25).



Os Temas Geradores que norteiam o trabalho das Casas Familiares Rurais e a adaptação das disciplinas da Base Nacional Comum estão organizados por série, da seguinte forma:

Quadro 3 - Temas Geradores que norteiam o trabalho da CFR Realeza: 1º Ano

<b>ALTERNÂNCIA 1ª SÉRIE</b>	
<b>ALTERNÂNCIA</b>	<b>TEMA GERADOR</b>
1 Alternância	Pedagogia da Alternância
2 Alternância	História da Família
3 Alternância	Horta
4 Alternância	Horta
5 Alternância	Horta
6 Alternância	Organização da propriedade
7 Alternância	Administração Rural
8 Alternância	Meio ambiente/Água
9 Alternância	Saúde, Higiene e Primeiros Socorros
10 Alternância	Cooperativismo/ Associativismo
11 Alternância	Formação e conservação do solo
12 Alternância	Manejo e utilização do solo
13 Alternância	Agricultura orgânica
14 Alternância	Agricultura convencional
15 Alternância	Defensivos e caldas orgânicas
16 Alternância	Cultura da Soja
17 Alternância	Cultura da Soja
18 Alternância	Cultura do Milho
19 Alternância	Cultura do Milho
20 Alternância	Avaliações finais
21 Alternância	Lazer

Fonte: Casa familiar Rural Realeza

Quadro 4 - Temas Geradores que norteiam o trabalho da CFR Realeza: 3º Ano.

<b>ALTERNÂNCIA 3ª SÉRIE</b>	
<b>ALTERNÂNCIA</b>	<b>TEMA GERADOR</b>
1 Alternância	Caprinocultura
2 Alternância	Ovinocultura
3 Alternância	Apicultura
4 Alternância	Cunicultura
5 Alternância	Piscicultura
6 Alternância	Criação de codornas
7 Alternância	Panificação
8 Alternância	Apresentação do histórico do projeto de vida
9 Alternância	Colocação em comum do projeto
10 Alternância	Análise comercial do projeto
11 Alternância	Estudo técnico do projeto
12 Alternância	Cronograma de atividades
13 Alternância	Indicadores do projeto
14 Alternância	Elaboração do projeto
15 Alternância	Digitação do projeto
16 Alternância	Digitação do projeto
17 Alternância	Preparação para apresentação do projeto
18 Alternância	Preparação para apresentação do projeto
19 Alternância	Apresentação final
20 Alternância	Formatura
21 Alternância	Lazer

Fonte: Casa familiar Rural Realeza

Nos quadros acima temos os Temas Geradores que norteiam os trabalhos na CFR, e devem ser articulados com os conteúdos da Base Nacional Comum. Estes temas são fruto da participação e construção de funcionários da CFR, juntamente com as famílias e comunidade. Segundo Bressiani (2012):

É uma experiência interdisciplinar importante no desempenho das atividades que resgatam valores solidários voltados para a soberania alimentar e, em seu contexto estabelece relações de reciprocidade constantes. Isso se evidencia quando o plano de formação desenvolvido como eixo central de formação pode resgatar as questões de sustentabilidade. Todos os professores, monitores e famílias (...) devem proporcionar conteúdos que contribuam para um raciocínio ordenado, voltado para o calendário agrícola combinados com as necessidades e anseios de seus atores, envolvidos, elaborando temas geradores que envolvam a formação científica, conhecimentos empíricos e trabalhe com perspectivas sustentáveis (p. 50).

A partir dos Temas Geradores se tem as aulas teórico/práticas durante a semana. Segundo a coordenadora, deve-se articular o tema gerador com os conteúdos Curriculares da Base Nacional da Educação, como exemplo podemos citar; quando se trabalhava conceitos de botânica em Biologia se trabalhava plantas medicinais como conteúdo do Tema Gerador. Essa metodologia permite que o Jovem adquira com mais propriedade os conteúdos. Primeiramente em sala de aula os monitores discutem os conceitos teóricos sobre a atividade a ser desenvolvida, em seguida esses conhecimentos são revistos na prática como podemos observar na figura abaixo.

Figura 2 - Primeira Aula Prática do ano de 2016, como construir canteiros.



Fonte: Arquivo da Casa Familiar Rural de Realeza-PR

Durante a semana de permanência na CFR, acompanhados pelos monitores e professores, os jovens fazem a Visita de Estudos, realizada em uma propriedade que

desenvolve a atividade do tema gerador. Esse instrumento pedagógico adotado pela PA oferece aos jovens a oportunidade de observarem na prática a atividade, estabelecendo relação com seus conhecimentos. Com isso os novos conhecimentos adquiridos nas aulas vão sendo somados à experiência que vão sendo construída. Trata-se de uma interessante oportunidade de estreitar as relações entre teoria e prática, na medida em que o ou a jovem começa a perceber que uma não existe sem a outra.

Figura 3 - Visita de Estudo na agroindústria de mel em Santa Isabel do Oeste dias 1 e 2 de abril de 2016.



Fonte: Arquivo da Casa Familiar Rural de Realeza-PR

Contudo a participação dos professores nas atividades desenvolvidas pela CFR ficou comprometida a partir do ano de 2015 como podemos constatar na fala do prof.1:

A casa abriu para quarenta horas então os dois padrões eram aqui, eu não assumi outra escola. Aí funcionava esse ano(2015 grifos nossos) que passou. A gente faz só vinte horas. A gente faz um terço do que a gente fazia. Então isso compromete muito. Eu acho que essas vinte horas compromete a PA. Nós não conseguimos fazer acompanhamento, porque tivemos que concentrar as aulas da base nacional da educação de manhã e as aulas técnicas a tarde. Antes a gente tinha tudo isso mesclado durante o dia inteiro. Então a gente misturava as aulas da base nacional da educação com as técnicas e a gente podia participar, a gente fazia a recepção deles todos juntos, agente fazia o encerramento da semana todos juntos e isso não acontece mais porque com vinte horas só dos professores não funciona. Então a gente faz o mínimo agora com vinte horas, porque a gente não pode deixar de dar os conteúdos da base nacional. Porque a gente nunca sabe se eles vão sair. Dá que e vão para uma universidade, ou se vão ficar na propriedade. Então a gente tem que ir mesclando esses conteúdos. Não podemos fugir da base que eles precisam e não podemos deixar de trabalhar a parte técnica, mas com vinte horas isso tá funcionando bem menos, bem menos efetivo. A gente não consegue acompanhar.

Sendo que esta dificuldade se agravou ainda mais para 2016, com o sistema adotado pelo Estado, este que disponibiliza os professores no formato de hora aula como já descrito acima.

Na semana em que jovens estão na propriedade rural, além de contribuir com sua mão de obra nas atividades agropecuárias como, cultivo de grãos, produção leiteira, suínos, dentre outras, eles tem a oportunidade de por em prática o aprendizado adquirido na CFR com a participação da família. Este é um momento muito importante como podemos perceber na fala da coordenadora:

Como alterna uma semana na casa e uma semana a família. Essa semana que eles tão com a família na propriedade eles podem tá aplicando o que eles aprenderam aqui durante a semana né, semana da casa familiar. Então é mesmo morando no campo é quando você vai pra uma sala da aula e você vê como trabalha com canteiro, como plantar um pé de alface, ou como você melhorar a ordenha das vacas. E você chegar em casa e aplicar tem grande significado, principalmente, por exemplo o leite. E se chegar pra esses produtores mais antigos assim, vamos dizer com a mente um pouquinho mais fechada, que eles tem que usar bota e pra ir tirar leite ir com a roupa limpa, lavar as tetos das vacas. Eles vão chamar você de louca. Eu já escutei isso, eu já trabalhei com agricultor, agora se você trabalha com o jovem e mostra essa realidade, a importância da limpeza da ordenha, a limpeza da sala, a limpeza dos equipamentos e eles chega e faz em casa. Ele vai notar, lá no final do mês, quando ele receber o cheque do leite, o popular cheque do leite (...) a diminuição das bactérias, e a diminuição de mastite, e a melhoria das pastagens, o melhoramento fitossanitário dos animais ou da horta e a diminuição da perca por má plantio, enfim por falta de adubação. Então queira ou não ajuda bastante (né).

Durante esta semana em que os alunos retornam para suas propriedades, as famílias podem receber visitas dos monitores e professores, para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo jovem na propriedade e proporcionar orientação técnica. Esse também é um momento de compartilhar conhecimentos empírico e técnico. Esse momento fica claro na fala da coordenadora:

Tem algumas coisas que a gente fala que são dos antigos que hoje a gente vê que dá certo, claro de uma maneira um pouquinho melhorada, mas que dá certo. Por exemplo, é geralmente dessas pessoas com mais idade ai do campo que você tem que plantar tal cultura em tal lua né. Você no começo fica meio assim, quando você vai pesquisar tem grande influencia sim (né). Conforme você vai plantar uma batata, uma salsinha, em fim ela vai carunchar, ela vai sementar. Então no começo você vai duvidar, mas se você for estudar, for acompanhar... Então esse conhecimento que eles trazem ou alguma maneira que eles tão é trabalhando com a terra, ou até mesmo com algum produto natural. Isso contribui bastante porque a experiência deles vai passar pro resto dos colegas e daí a gente vai, algumas vezes a gente trabalha aqui na horta mesmo e a gente vê que dá certo (né). É justamente fazer essa prática pra mostrar que realmente dá certo esses conhecimentos. Então o empírico e o científico eles se complementam, não dá pra trabalhar sozinho. Você tem que conciliar as duas coisas pra dá certo.

Para maior aprofundamento dos temas tratados no decorrer do ano letivo a PA se vale de outro instrumento denominado Intervenção Externa. Esse instrumento é constituído por



palestras ou transmissão de algum conhecimento prático, ministrados por agricultores ou técnicos convidados das mais diversas áreas de interesse dos estudantes. Esses convidados geralmente pertencem a entidades públicas e privadas como Emater, Assesoar<sup>12</sup>, Senar<sup>13</sup>, Sindicatos relacionados à agricultura ou próprios agricultores que vivenciam aquela área de interesse. Os convidados colaboram voluntariamente com este processo educativo.

Figura 4 - Palestra sobre poda de videiras ministrada por técnico da Emater em uma propriedade rural de linha Anta Gorda de Santa Izabel do Oeste PR (2015).



Fonte: Arquivo da Casa Familiar Rural de Realeza-PR

Todas as experiências vividas pelos jovens durante sua formação são registradas no caderno de alternância ou caderno de realidade como tratam alguns autores. Esse instrumento tem relevância significativa para PA, para Mattos (2014) a sistematização racional da reflexão e ação provocada pelo Plano de Estudos dá origem ao Caderno da Realidade, que consiste no registro e anotações das reflexões e estudos das experiências educativas acontecidas na CFR. Por meio dele os pais ficam por dentro dos acontecimentos que estão ocorrendo na escola, podendo assim contribuir com sugestões e conselhos. Este material acompanha o aluno dentro e fora da CFR.

---

<sup>12</sup>Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural, é uma entidade jurídica de direito privado, de caráter educacional e filantrópico, sem fins lucrativos.

<sup>13</sup>O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural é uma entidade vinculada a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil que tem como objetivo organizar, administrar e executar, em todo território nacional, a Formação Profissional Rural e a Promoção Social de jovens e adultos que exerçam atividades no meio rural.

Outro Instrumento inserido no contexto da PA é o Projeto de Vida ou projeto profissional como tratam alguns autores. Já no primeiro ano de formação os jovens são instigados a construir gradativamente o seu projeto de vida. Esta ferramenta pela qual se faz mensuração do seu processo formação.

Desde o início dos estudos na CFR, o jovem já recebe orientações para construir seu Projeto de Vida. Trata-se de uma maneira de o jovem concretizar as pesquisas do Plano do Estudo, incitando-o a conhecer melhor a realidade sócio-econômica, cultural política profissional e regional. É o momento de pensar no futuro como profissional elaborando um projeto que dê um rumo à sua vida sendo aplicado na sua comunidade ou fora dela TEIXEIRA *et al* (2010, p.60 apud MATOS 2014 pg. 65).

Pelo que observamos em nossa pesquisa sobre o Projeto de Vida do Jovem construído na CFR de Realeza, podemos dizer que este contribuiu, e vem contribuindo significativamente para a manutenção do homem no campo, para a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, de suas famílias e de suas comunidades. Portanto, podemos afirmar que a CFR de Realeza tem contribuído efetivamente para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do campo. No período de desenvolvimento deste trabalho visitamos quatro propriedades, de pais de alunos e ex-alunos onde seus filhos implantaram seus projetos. Na propriedade do Pai1 foi implantado o projeto de fumicultura, atividade já desenvolvida por três gerações.

Figura 5 - Projeto de vida, plantação de tabaco.



Fonte: Arquivo do pesquisador

Na propriedade do Pai2 foi implantado o projeto de cultivo hidropônico, parte da produção é vendida para merenda Escolar.



Figura 6- Projeto de vida, cultivo Hidropônico.



Fonte: Arquivo do pesquisador

O Pai3 cedeu parte da área da sua propriedade para o filho dar início a criação de gado para a produção leiteira.

Figura 7 Projeto de vida, Produção leiteira.



Fonte: Arquivo do pesquisador

Na propriedade do Pai4 que teve sua filha formada em 2012 o projeto inicial foi à implantação de uma agroindústria de panificação e confeitos. Atualmente a propriedade desenvolve mais atividades, além da agroindústria como o cultivo de hortifrútis, citros, tomate, banana. A produção é vendida para a merenda escolar e feira livre.

Figura 8 - projeto de vida, agroindústria de panificação e confeitos e cultivo de hortifrúteis.



Fonte: Arquivo do pesquisador.

Além da implantação e viabilização dos projetos de vida, outra observação que nos alegrou muito foi referente à preocupação com o meio ambiente. A pedagogia da alternância é voltada para uma educação com um foco na sustentabilidade, e a preservação ao meio ambiente, como nos relata à coordenadora:

Principalmente na turma de primeiro ano a gente trabalha muito essa questão de organizar a propriedade, a questão de meio ambiente, a questão dos agrotóxicos e de mata. Então, é que nem eu falei. Produzir com qualidade sem agredir o meio ambiente, porque pequena propriedade se a gente, claro que tem anos difíceis, de muitas pragas, de muitas doenças. Mas se a gente ter o foco e ter vontade pra trabalhar com produção orgânica ou pelo menos diminuir o uso de agrotóxicos, a gente consegue e trabalhar a terra ou um pedaço de terra que seja. Seja ele pequeno, sem tá precisando derrubar mata, sem né tá derrubando, preservando as nascentes, os rios...Então, esse trabalho a gente faz, pelo menos a gente tenta convencer os jovens a família pra esse lado do ambiental.

Este interesse é levado com os jovens até as propriedades rurais como podemos perceber na fala do Pai2;

Desde começo ele falava alguma coisa que lá tem uma sanguinha à fonte de água. Lá aonde ele foi, tem que hoje é obrigado a conservar. Mas ele falou que não podia mexer na verada da sanga do mato e o poço também tem que fazer a proteção certinha. Tudo eu acho que ajuda sim.

E o resultado deste trabalho de conscientização dado pela CFR pode ser observado durante as visitas às propriedades da família dos alunos como podemos ver nas imagens colhidas.



Figura 9 Reserva de mata na propriedade do Pai1, com aproximadamente 24.200 m<sup>2</sup>.



Fonte: Arquivo do pesquisador.

Figura 10 - Mata ciliar em recuperação, córrego afluente do rui Sarandi, 25° 42' 32.45''S, 53° 29'48.54'' O, propriedade do Pai 4.



Fonte: Arquivo do pesquisador.

Quando nos preocupamos com o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental a possibilidade de garantir mudanças sociais e políticas que vão de encontro aos anseios da PA. Acreditamos que a educação ambiental é prioritária para viabilizar uma prática conservacionista que articule de forma incisiva a necessidade de se enfrentar a degradação

ambiental e os problemas sociais. Para Jacobi (2003) o entendimento sobre os problemas ambientais se dá por uma visão do meio ambiente como um campo de conhecimento e significados socialmente construído, que é perpassado pela diversidade cultural e ideológica e pelos conflitos de interesse. Nesse universo de complexidades precisa ser situado o aluno, cujos repertórios pedagógicos devem ser amplos e interdependentes, visto que a questão ambiental é um problema híbrido, associado a diversas dimensões humanas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar inicialmente que este estudo não tem a pretensão de esgotar as discussões sobre o assunto, mas sim, trazer algumas reflexões a respeito do assunto e que de algum modo passam contribuir com a proposta das CFRs. Assim procuramos investigar as contribuições dadas pela Casa Familiar Rural para que as famílias consigam viabilizar sua permanência no campo com qualidade de vida. Para melhor entendermos a importância da Casa Familiar Rural de Realeza PR se fez necessário trazer à tona a discussão sobre os conflitos quando da ocupação da região e enfatizar a importância da agricultura familiar. O que gerou a necessidade de traçar o perfil deste segmento.

Diante do exposto tratamos sobre a ocupação da região sudoeste paranaense que se deu a partir de muitos conflitos pela posse da terra que culminou com a formação de pequenas propriedades. O que demonstra a vocação da região para a agricultura de economia familiar. Essa que vem sofrendo nas últimas décadas com o êxodo rural constante.

Tratamos sobre a implantação das CFRs no Estado do Paraná e assim conseguimos entender a estreita relação entre a agricultura familiar e as CFRs. Compreendemos também que a formação institucionalizada na CFR está voltada para o trabalho agrícola. Isso se justifica na própria constituição política, social e econômica da região sudoeste do Paraná.

Procuramos mostrar os instrumentos pedagógicos utilizados pela CFR Realeza, que são utilizadas unicamente pela PA e que orientam o processo de formação dos jovens voltado para o atendimento dos que vivem no campo. Esses elementos são, pois, instrumentos que organizam o trabalho pedagógico e direcionam o processo de formação dos jovens. Percebemos que esses elementos devem ser construídos coletivamente pela Associação das CFR's, envolvendo monitores, professores e lideranças da comunidade. Juntamente com as famílias, refletindo sobre os problemas e soluções possíveis. Esta atividade dá origem ao Plano de Formação, o qual prioriza a experiência como lugar de aprendizagem e formação. Ainda que a pedagogia se valha de vários instrumentos como os Temas Geradores que norteiam o trabalho das Casas Familiares Rurais, as aulas teórico/práticas, visita de estudos, Intervenção Externa, Caderno de Alternância e Projeto de Vida.

Fazendo uma análise sobre o *lôcus* da pesquisa e comparando entre o que dizem os teóricos, que tratam da PA, no dia a dia da CFR de Realeza. Concluímos que o que idealizam os pensadores da PA está distante da realidade vivenciada na CFR de Realeza, pois conforme observamos em nossa pesquisa, a CFR de Realeza não deu mostras de conhecer os Instrumentos Pedagógicos da PA com propriedade e a Equipe Pedagógica, em sua grande

maioria, parece não os conhecer muito bem, e nem os jovens os conhecem. Acreditamos que seja devido à dependência do Estado e a alta rotatividade dos que ali exercem sua profissão. De forma geral o que constatamos é que se confunde a PA, que deveria ser uma alternativa à ideologia dominante, com revolução burguesa no campo.

Outra conclusão que chegamos nesta linha de entendimento é que a relação entre a CFR e o Estado do Paraná, se mostra concentrada na CFR de Realeza o que acaba provando que essa ideia de resistência não se fundamenta, pois o Estado subjuga a CFR deixando-a dependente da estrutura burocrática, pedagógica e financeira.

Outro aspecto que aparece na CFR de Realeza é a questão do desenvolvimento teórico em sala de aula sobre o trabalho qualificado para ser posto em prática na propriedade, após a conclusão do curso que qualifica os jovens para o trabalho agrícola. Uma das percepções que tivemos a respeito da formação dos jovens é que a CFR pouco prepara os jovens para uma formação emancipatória e desalienante. Prepara-os para o trabalho sim, porém de uma maneira tecnicista. Acreditamos que a mesma poderá contribuir com uma educação emancipadora desde que se desvincule das prerrogativas curriculares do Estado. Contudo não se deve abrir mão do custeio financeiro do Estado, mas ter autonomia pedagógica. Autonomia esta que deve visar o desenvolvimento sustentável para nossa região.

O que constatamos é que um dos principais objetivos da CFR é que o jovem permaneça no campo como agente de desenvolvimento. Um dos aspectos positivos que a pesquisa aponta é que um percentual significativo dos jovens que estudam na CFR investigada, tem a pretensão de permanecer no campo que não é uma questão obrigatória. Nada impede que os jovens busquem outras opções, talvez não por vontade, mas por obrigação. Alinhado a isso observamos que a CFR tem dado sua contribuição, embora modesta para o desenvolvimento do município e região. O Projeto de Vida do Jovem construído na CFR contribuiu, e vem contribuindo significativamente para a manutenção do homem no campo, para a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, de suas famílias e de suas comunidades. Portanto, acreditamos de todo que a CFR de Realeza tem contribuído, ainda que com dificuldades, para a melhoria da qualidade de vida.

Assim encerramos nossas contribuições com a pesquisa, contudo nos propomos a dar prosseguimento na investigação no intuito de poder contribuir com as Casas Familiares Rurais e a sua pedagogia e assim possibilitando a permanência das famílias no campo com qualidade de vida.

## 6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária**, São Paulo, v. 123, n. 28, p.2-18, nov. 98. Disponível em: <[http://www.fea.usp.br/feaecon//media/fck/File/Agricultura\\_familiar.pdf](http://www.fea.usp.br/feaecon//media/fck/File/Agricultura_familiar.pdf)>. Acesso em: 14 maios 2015.

BECKER, Francisco José et al. Novos ângulos da história da agricultura no Brasil. **Embrapa Informação Tecnológica**, Brasília DF, 2010. 109 p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/868764/novos-angulos-da-historia-da-agricultura-no-brasil>>. Acesso em: 03 maios 2015.

BRESSIANI, Clariana Maria Werkauser. **FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA E A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR PATO**. 2012. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco, Pato Branco, 2012.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, Araxá MG, v. 7, n. 7, p.237-250, nov. 2011. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/200-752-1-PB \(6\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/200-752-1-PB%20(6).pdf)>. Acesso em: 25 maios 2015.

DA CUNHA, José Marcos Pinto. "Dinâmica migratória e o processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro: o caso de Mato Grosso." **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo: pg. 87-107, 2013.

DA SILVA, Osvaldo Heller. Agricultura familiar: diversidade e adaptabilidade. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba: n. 12, p. 161-167, 1999.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GASOLLA, Marcio. **Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do auto Uruguai RS**. 2004. 256 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5583>>. Acesso em: 13 maio 2015.

GOMES, Iria Zanoni. **1957 a revolta dos posseiros**. 3. ed. Curitiba PR: Criar Edições Ltda, 2005. 92 p.

GUANZIROLI, Carlos Enrique. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Garamond, Rio de Janeiro RJ. 2001.

GUILHOTO, Joaquim et al. A Importância da Agricultura Familiar no Brasil e em seus estados (Family Agriculture's GDP in Brazil and in Its States). V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2007.

HAYGERT, Aroldo Murá G.. ENTREVISTA Euclides Scalco O cruzado tucano. **Instituto Ciência e Fé**. Curitiba PR. fev. 2006. Disponível em: <<http://www.cienciaefe.org.br/jornal/ed77/mt05.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

JACOBI, Pedro. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.189-205, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2016.

MATTOS, Luciane Maria Serrer de. **O plano de formação no contexto da pedagogia da alternância: articulações entre temas geradores e conteúdos do ensino médio na Casa Familiar Rural de Cruz Machado - PR**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

MELLO, Márcio Antonio de et al. Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. **Agri**, São Paulo SP, p.11-24, 2003. Disponível em: <[https://www.google.com.br/?gws\\_rd=ssl#q=DE+MELLO,+Márcio+Antonio+et+al.+Sucessão+hereditária+e+reprodução+social+da+agricultura+familiar.+Mello,+M.+A.,+Abramovay,+R.,+Silvestro,+M.+L.,+Dorigon,+C.,+Ferrari,+D.+L.,+&+Testa,+V.+M,+Revista+Agri.++2003](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=DE+MELLO,+Márcio+Antonio+et+al.+Sucessão+hereditária+e+reprodução+social+da+agricultura+familiar.+Mello,+M.+A.,+Abramovay,+R.,+Silvestro,+M.+L.,+Dorigon,+C.,+Ferrari,+D.+L.,+&+Testa,+V.+M,+Revista+Agri.++2003)>. Acesso em: 05 maio 2016.

MUGGLER, Cristine Carole; PINTO SOBRINHO, Fábio de Araújo; MACHADO, Vinícius Azevedo. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa MG, v. 30, n. 4, p.1-225, ago. 2006. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=Educação+em+solos:+princípios,+teoria+e+métodos&q=Educação+em+solos:+princípios,+teoria+e+métodos&aqs=chrome..69i57.4222j0j8&sourceid=chrome&es\\_sm=93&ie=UTF-8](https://www.google.com.br/search?q=Educação+em+solos:+princípios,+teoria+e+métodos&q=Educação+em+solos:+princípios,+teoria+e+métodos&aqs=chrome..69i57.4222j0j8&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8)>. Acesso em: 20 abr. 2015.

MARTINS, Rubens S. **Entre jagunços e posseiros**. Curitiba PR: Estúdio Gps, 1986.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence, 1933; **História das agriculturas no mundo: Do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Unesp; Brasília, DF: 2010. Disponível em: <[http://w3.ufsm.br/gpet/files/História das agriculturas no mundo - Mazoyer e Roudart.pdf](http://w3.ufsm.br/gpet/files/História%20das%20agriculturas%20no%20mundo%20-%20Mazoyer%20e%20Roudart.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2015.

PARANÁ. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Programas e Projetos - Casa Familiar Rural**. 2015. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=185>>. Acesso em: 14 maio 2015.

PARANÁ. **Perfil da realidade agrícola municipal**. Realeza PR: Emater, 2005.

PARANÁ. **Perfil da realidade agrícola municipal**. Realeza PR: Emater, 2014.

PALARO, Ricardo. **ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA CASA FAMILIAR RURAL DE**

**MANFRINÓPOLIS - PR: POSSIBILIDADES E LIMITES.**2012. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal, Pato Branco, 2012.

**PARANÁ. Decreto nº 3.106, de 14 de março de 1994.** Aprovação do Programa da Casa Familiar Rural nos termos do estudo em anexo no presente Decreto. Casa Civil do Governo Estadual do Paraná. Curitiba, PARANÁ, Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=iniciarProcesso&tipoAt o=11&orgaoUnidade=1100&retiraLista=true&site=1>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

PINAZZA, Luiz Antonio. Agricultura e Plano Real: causa e efeito. **AGROANALYSIS**, São Paulo v. 15, n. 8, p. 18-20, 1995.

**PARANÁ. Plano Político Pedagógico** – PPP. Colégio Estadual de Flor da Serra - Ensino Fundamental e Médio. Realeza PR , 2011.

PIAGET, Jean; BRAGA, Ivette. **Para onde vai a educação?** J. Olympio, São Paulo: 1973.

---

